

PROFESSORA: Luciane Ribas de Andrade - luciane-randrade@educar.rs.gov.br

ÁREA de Linguagens

DISCIPLINA: Literatura Brasileira

ATIVIDADE REFERENTE AO PERÍODO DE 1º A 30/SETEMBRO/2021

NOME DO ALUNO: _____ EJA - TOTALIDADE: 9 - TURMA:90

Pessoal, nas atividades do mês de agosto, vimos Machado de Assis e o contexto histórico-literário do REAL-NATURALISMO.

Retomando o período Real-Naturalista, vamos a outros expoentes deste contexto: Raul Pompeia (“O Ateneu”) e Aluísio Azevedo (“O Cortiço”).

“O Ateneu”, de Raul Pompeia aborda:

→ Crítica ao sistema de ensino, à sociedade que o internato representa; mundo dominado pelo sexo, dinheiro e ânsia de poder.

→ **Prosa Realista, Naturalista, Impressionista e Expressionista.**

→ Personagens principais → Sérgio, Aristarco e Ema.



“O Ateneu” → Narrado em 1ª pessoa, o romance inicia-se com as palavras do pai de Sérgio, o protagonista: **“Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta”**. O que segue a isso são situações e experiências vividas pelo adolescente Sérgio no internato Ateneu, reconstituídas, selecionadas e comunicadas do ponto de vista **subjeto** de Sérgio adulto.

Misturando alegrias e tristezas, decepções e entusiasmos, Sérgio, entre irônico, decepcionado, indignado e ressentido, pacientemente reconstrói por meio da memória a adolescência vivida e perdida entre as paredes do famoso internato Ateneu.

Essa reconstituição compreende uma descrição **expressionista** de pessoas e ambientes, em que o narrador desnuda cruelmente os colegas, os professores e o diretor, reduzindo-os a caricaturas grotescas, nas quais se percebe a intenção de deformar, como se Sérgio estivesse vingando-se de todos.

Por outro lado, as situações e experiências vividas pelo narrador-personagem se apoiam na **memória** e são recriadas de maneira **impressionista**, o que confere à narrativa um ritmo impreciso, subjetivo e nervoso.

→ Pessoal, seria muito importante a leitura desta obra nacional.

Pesquise a respeito dela antes de responder as questões que seguem!

→ ATIVIDADES → 1ª QUINZENA

1. (ENEM 2015) Leia o trecho a seguir do romance **O Ateneu**:

Um dia, meu pai tomou-me pela mão, minha mãe beijou-me a testa, molhando-me de lágrimas os cabelos e eu parti.

Duas vezes fora visitar o Ateneu antes da minha instalação.

Ateneu era o grande colégio da época. Afamado por um sistema de nutrido reclame, mantido por um diretor que de tempos a tempos reformava o estabelecimento, pintando-o jeitosamente de novidade, como os negociantes que liquidam para recomençar com artigos de última remessa; o

Ateneu desde muito tinha consolidado crédito na preferência dos pais, sem levar em conta a simpatia da meninada, a cercar de aclamações o bombo vistoso dos anúncios.

O Dr. Aristarco Argolo de Ramos, da conhecida família do Visconde de Ramos, do Norte, enchia o império com o seu renome de pedagogo. Eram boletins de propaganda pelas províncias, conferências em diversos pontos da cidade, a pedidos, à substância, atochando a imprensa dos lugarejos, caixões, sobretudo, de livros elementares, fabricados às pressas com o ofegante e esbaforido concurso de professores prudentemente anônimos, caixões e mais caixões de volumes cartonados em Leipzig, inundando as escolas públicas de toda a parte com a sua invasão de capas azuis, róseas, amarelas, em que o nome de Aristarco, inteiro e sonoro, oferecia-se ao pasmo venerador dos esfaimados de alfabeto dos confins da pátria. Os lugares que não procuravam eram um belo dia surpreendidos pela enchente, gratuita, espontânea, irresistível! E não havia senão aceitar a farinha daquela marca para o pão do espírito.

(POMPEIA, Raul. **O Ateneu**. São Paulo: Scipione, 2005).

Ao descrever o Ateneu e as atitudes de seu diretor, o narrador revela um olhar sobre a inserção social do colégio demarcado pela:

- ideologia mercantil da educação, repercutida nas vaidades pessoais.
- interferência afetiva das famílias, determinantes no processo educacional.
- produção pioneira de material didático, responsável pela facilitação do ensino.
- ampliação do acesso à educação, com a negociação dos custos escolares.
- cumplicidade entre educadores e famílias, unidos pelo interesse comum do avanço social.

2. (ITA-SP) Sobre **O Ateneu**, de Raul Pompeia, não se pode afirmar que:

- o colégio Ateneu reflete o modelo educacional da época, bem como os valores da sociedade da época.
- o romance é narrado em um tom otimista, em terceira pessoa.
- a narrativa expressa um tom de ironia e ressentimento.
- as pessoas são descritas, muitas vezes, de forma caricatural.
- são comuns comparações entre pessoas e animais.

3. (UNESP) Assinale a alternativa correta sobre o romance **O Ateneu**, de Raul Pompeia.

- O romance se realiza pelo processo memorialista do narrador, permeado por uma profunda visão crítica.
- Trata-se de uma “crônica de saudades”, em que o narrador revela, a cada instante, vontade de voltar.
- O Ateneu** representa uma apologia aos colégios internos como forma ideal para a formação do adolescente.
- Apesar da tentativa de atingir um estilo realista, a obra mantém uma estrutura romântica aos moldes de José de Alencar.
- Todas as personagens do romance buscam identificar-se.

“A mais terrível das instituições do Ateneu não era a famosa justiça de arbítrio, não era ainda a cafua, asilo das trevas e do soluço, sanção das culpas enormes. Era o livro das notas.

Todas as manhãs, infalivelmente, perante o colégio em peso, congregado para o primeiro almoço, às oito horas, o diretor aparecia a uma porta, com solenidade tarda das aparições, e abria o memorial das partes.”

4. A partir da leitura do fragmento acima, podemos afirmar que, em O Ateneu, Raul Pompeia denuncia a:

- brutalidade física na educação.
- relação perigosa entre os adolescentes.
- perversidade do sistema educacional.
- vontade de poder do educador.
- política interesseira da escola.

As questões a seguir são discursivas, para respondê-las é necessário que você leia, com muita atenção, os textos propostos.

(UNESP/2010) Instrução: as questões de números 5 a 8 tomam por base um fragmento do romance O Ateneu, de Raul Pompeia, em que o narrador comenta suas reações ao ensino que recebia no colégio:

A doutrina cristã, anotada pela proficiência do explicador, foi ocasião de dobrado ensino que muito me interessou. Era o céu aberto, rodeado de altares, para todas as criações consagradas da fé. Curioso encarar a grandeza do Altíssimo; mas havia janelas para o purgatório a que o Sanches se debruçava comigo, cuja vista muito mais seduzia. E o preceptor tinha um tempero de unção na voz e no modo, uma sobranceira de diretor espiritual, que fala do pecado sem macular a boca. Expunha quase compungido, ficando o olhar no teto, fazendo estalar os dedos, num enlevo de abstração religiosa; expunha, demorando os incidentes, as mais cabeludas manifestações de Satanás no mundo. Nem ao menos dourava os chifres, que me não fizessem medo; pelo contrário, havia como que o capricho de surpreender com as fantasias do Mal e da Tentação, e, segundo o lineamento do Sanches, a cauda do demônio tinha talvez dois metros mais que na realidade. Insinuou-me, é certo, uma vez, que não é tão feio o dito, como o pintam.

O catecismo começou a infundir-me o temor apavorado dos oráculos obscuros. Eu não acreditava inteiramente. Bem pensando, achava que metade daquilo era invenção malvada do Sanches. E quando ele punha-se a contar histórias de castidade, sem atenção à parvidade da matéria do preceito teológico, mulher do próximo, Conceição da Virgem, terceiro-luxúria, brados ao céu pela sensualidade contra a natureza, vantagens morais do matrimônio, e porque a carne, a inocente carne, que eu só conhecia condenada pela quaresma e pelos monopolistas do bacalhau, a pobre carne do beef, era inimiga da alma; quando retificava o meu engano, que era outra a carne e guisada de modo especial e muito especialmente trinchada, eu mordida um pedacinho de indignação contra as calúnias à santa cartilha do meu devoto credo. Mas a coisa interessava e eu ia colhendo as informações para julgar por mim oportunamente.

Na tabuada e no desenho linear, eu prescindia do colega mais velho; no desenho, porque achava graça em percorrer os caprichosos traços, divertindo-me a geometria miúda como um brinquedo; na tabuada e no sistema métrico, porque perdera as esperanças de passar de medíocre como ginasta de cálculos, e resolvera deixar a Maurílio ou a quem quer que fosse o primado das cifras.

Em dois meses tínhamos vencido por alto a matéria toda do curso; e, com este preparo, sorria-me o agouro de magnífico futuro, quando veio a fatalidade desandar a roda.

(Raul Pompeia, O Ateneu. Rio de Janeiro: Biblioteca Universal Popular, 1963.)

5. Nesta passagem de O Ateneu, romance que a crítica literária ainda hesita em classificar dentro de um único estilo literário, a personagem narradora se refere ao ensino da religião cristã, desenho e matemática, mostrando atitudes diferentes com relação aos conteúdos de cada disciplina. Leia o texto e, a seguir, explique a razão de a personagem narradora declarar, no penúltimo parágrafo, que prescindia do colega mais velho no aprendizado de desenho.

6. No primeiro parágrafo, a personagem Sanches, aluno mais velho que atuava como espécie de preceptor para os estudos de Sérgio, o mais novo, se refere a duas entidades da religião cristã, contextualizando valores opostos a cada uma delas. Identifique as duas entidades e os valores a que estão respectivamente associadas.

7. Embora no uso popular a palavra “agouro” apresente muitas vezes a acepção de “previsão ruim”, seu significado original não tem essa marca pejorativa, mas, simplesmente, o de prognóstico, previsão, predição, augúrio. Leia atentamente o último parágrafo do fragmento de O Ateneu e, a seguir, explique, comprovando com base em elementos do contexto, em que sentido o narrador empregou a palavra “agouro”.

8. Ao focalizar os pecados contra as virtudes estipuladas pela religião, no segundo parágrafo, o narrador de certo modo se diverte e faz um jogo de palavras com duas diferentes acepções de “carne”. Releia atentamente o parágrafo e explique esse jogo de palavras.

Instrução: para responder a questão 9, leia o seguinte trecho do romance O Ateneu:

“Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta.”

Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso. Lembra-mos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam.

Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam, a saudade dos dias que correram como melhores. Bem considerando, a atualidade é a mesma em todas as datas. Feita a compensação dos desejos que variam, das aspirações que se transformam, alentadas perpetuamente do mesmo ardor, sobre a mesma base fantástica de esperanças, a atualidade é uma. Sob a coloração cambiante das horas, um pouco de ouro mais pela manhã, um pouco mais de púrpura ao crepúsculo.

— A paisagem é a mesma de cada lado beirando a estrada da vida.

Eu tinha onze anos.

(Raul Pompeia, O Ateneu)

9. Este início do romance traz uma atmosfera carregada de prenúncios de fatos que vão balizar a vida da personagem.

- Quais são os aspectos dominantes desses prenúncios?
- O narrador está dentro dos acontecimentos e no mesmo tempo na narração? Explique.



É conveniente lembrar: “O Cortiço” é a principal obra do movimento literário conhecido como **NATURALISMO**.

Na segunda metade do século XIX, a literatura europeia buscou novas formas de expressão, sintonizadas com as mudanças que ocorriam em diferentes setores: filosófico, científico, político, econômico e cultural. A renovação na literatura manifestou-se na forma de três movimentos literários distintos: o Realismo, o Naturalismo e o Parnasianismo.

Embora guardem diferenças formais e ideológicas, essas tendências apresentam alguns aspectos comuns: o combate ao Romantismo, o resgate do objetivismo na literatura e o gosto pelas descrições.

De modo geral, pode-se dizer que o **Naturalismo é uma espécie de Realismo científico**, que traz uma narrativa marcada pela análise social a partir de grupos humanos marginalizados, na qual se valoriza o coletivo, enfatizando tipos humanos que encarnam os vícios, as taras, as patologias e as anormalidades reveladoras da condição animalésca do homem.

“**O cortiço**” de Aluísio Azevedo baseia-se na rivalidade entre João Romão - comerciante português que representa a ganância, a vontade de vencer na vida a qualquer custo - e Miranda - burguês bem-sucedido, cuja posição João Romão admira e inveja.

A obra “**O Cortiço**” analisa personagens sendo transformadas pelo Cortiço, de propriedade de João Romão, que enriquece às custas de **Bertoleza**, sua escrava e amante. **Jerônimo**, trabalhador e trabalhador honesto, atraído pela sensualidade de **Rita Baiana**. Desfaz o casamento e mata **Firmo**, o namorado dela. **Miranda e Pombinha**.

Publicado em 1890, **O Cortiço** é considerado o mais importante romance de Aluísio Azevedo.

João Romão é um ganancioso comerciante de origem portuguesa, dono de uma pedreira e de um terreno de bom tamanho, no Rio de Janeiro, onde constrói casinhas de baixo custo para alugar.

Uma ex-escrava negra, chamada Bertoleza, vive com o português e o ajuda no armazém que ele mantém no lugar.

Aos poucos forma-se o cortiço que incomoda o vizinho Miranda, dono de uma loja próxima. Chefe de uma família composta pela esposa Estela e pela filha Zulmira, Miranda sempre reclama da situação sórdida do lugar. João Romão, por sua vez, também não aprecia o vizinho e com ele manterá rivalidade. O cortiço vai ganhando cada vez mais habitantes.

Quando Jerônimo, um operário português que trabalha na pedreira, muda-se com a esposa Piedade para lá, a situação começa a sofrer alterações. Jerônimo se apaixona pela mulata Rita Baiana, comprometida com o capoeirista Firmo, morador de outro cortiço. Com a evolução dessa paixão, Firmo e Jerônimo acabam se enfrentando e o português leva uma navalhada do capoeirista. Nesse interim, João Romão começa a se interessar por Zulmira, filha do comerciante Miranda - sonha casar-se com ela, e mudar de condição social. Jerônimo, que acaba se juntando a Rita Baiana, arma uma cilada para Firmo e o assassina a pauladas.

Moradores do cortiço vizinho, o “Cabeça-de-Gato” ateiaram fogo ao cortiço de João Romão, para vingar a morte do capoeirista. O incêndio, indiretamente, auxilia o português, que o reconstrói, fazendo um cortiço mais novo e mais próspero.

Com o tempo, João Romão aproxima-se cada vez mais de Miranda. Só resta tirar a escrava Bertoleza do caminho. Ameaçada de voltar ao cativo, a negra se suicida. João Romão se casa com Zulmira.

→ ATIVIDADES → 2ª QUINZENA

→ **Pessoal, seria muito importante a leitura desta obra nacional.**

Pesquise a respeito dela antes de responder as questões que seguem!

1. (ITA) Leia as proposições acerca de “**O Cortiço**”.

- I. Constantemente, as personagens sofrem zoomorfização, isto é, a animalização do comportamento humano, respeitando os preceitos da literatura naturalista.
- II. A visão patológica do comportamento sexual é trabalhada por meio do rebaixamento das relações, do adultério, do lesbianismo, da prostituição etc.
- III. O meio adquire enorme importância no enredo, uma vez que determina o comportamento de todas as personagens, anulando o livre-arbítrio.
- IV. O estilo de Aluísio Azevedo, dentro de “**O Cortiço**”, confirma o que se percebe também no conjunto de sua obra: o talento para retratar agrupamentos humanos.

Está(ão) correta(s)

- a) todas.
- b) apenas I.
- c) apenas I e II.
- d) apenas I, II e III.
- e) apenas III e IV.

2. (UFV-MG) Leia o texto abaixo, retirado de “**O Cortiço**”, e faça o que se pede:

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas. Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada, sete horas de chumbo.

[...].

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se discussões e rezingas; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sanguínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

(AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. 15. ed. São Paulo: Ática, 1984. p. 28-29.)

Assinale a alternativa que NÃO corresponde a uma possível leitura do fragmento citado:

- a) No texto, o narrador enfatiza a força do coletivo. Todo o cortiço é apresentado como um personagem que, aos poucos, lembra uma colmeia humana.
- b) O texto apresenta um dinamismo descritivo, ao enfatizar os elementos visuais, olfativos e auditivos.
- c) O discurso naturalista de Aluísio Azevedo enfatiza nos personagens de “**O Cortiço**” o aspecto animalésco, “rasteiro” do ser humano e também a sua vitalidade e energia naturais, oriundas do prazer de existir.
- d) Através da descrição do despertar do cortiço, o narrador apresenta os elementos introspectivos dos personagens, procurando criar correspondências entre o mundo físico e o metafísico.
- e) Observa-se, no discurso de Aluísio Azevedo, pela constante utilização de metáforas e sinestias, uma preocupação em apresentar elementos descritivos que comprovem a sua tese determinista.

As questões 3, 4 e 5, baseiam-se no seguinte fragmento do romance “O Cortiço**” de Aluísio Azevedo:**

O cortiço

Fechou-se um entra-e-sai de marimbondos defronte daquelas cem casinhas ameaçada pelo fogo. Homens e mulheres corriam de cá para lá com os tateos ao ombro, numa balbúrdia de doidos. O pátio e a rua enchiam-se agora de camas velhas e colchões espocados. Ninguém se conhecia naquela zumba de gritos sem nexo, e choro de crianças esmagadas, e pragas arrancadas pela dor e pelo desespero. Da casa do Barão saíam clamores apopléticos; ouviam-se os guinchos de Zulmira que se espolinha com um ataque. E começou a aparecer água. Quem a trouxe? Ninguém sabia dizê-lo; mas viam-se baldes e baldes que se despejavam sobre as chamas.

Os sinos da vizinhança começaram a badalar.

E tudo era um clamor.

A Bruxa surgiu à janela da sua casa, como à boca de uma fornalha acesa.

Estava horrível; nunca fora tão bruxa. O seu moreno trigueiro, de cabocla velha, reluzia que nem metal em brasa; a sua crina preta, desgredada, escorrida e abundante como as das éguas selvagens, dava-lhe um caráter fantástico de fúria saída do inferno. E ela ria-se, ébria de satisfação, sem sentir as queimaduras e as feridas, vitoriosa no meio daquela orgia de fogo, com que ultimamente vivia a sonhar em segredo a sua alma extravagante de maluca. Ia atirar-se cá para fora, quando se ouviu estalar o madeiramento da casa incendiada, que abateu rapidamente, sepultando a louca num montão de brasas. (Aluísio Azevedo. “**O Cortiço**”)

3. Em “O cortiço**”, o caráter naturalista da obra faz com que o narrador se posicione em terceira pessoa, onisciente e onipresente, preocupado em oferecer uma visão crítico-analítica dos fatos. A sugestão de que o narrador**

é testemunha pessoal e muito próxima dos acontecimentos narrados aparece de modo mais direto e explícito em:

- Fechou-se um entra-e-sai de marimbondos defronte daquelas com casinhas ameaçadas pelo fogo.
- Ninguém sabia dizê-lo; mas viam-se baldes e baldes que se despejavam sobre as chamas.
- Da casa do Barão saíam clamores apopléticos...
- A Bruxa surgiu à janela da sua casa, como à boca de uma fornalha acesa.
- la atirar-se cá para fora, quando se ouviu estalar o madeiramento da casa incendiada...

4. (UNIFESP) O caráter naturalista nessa obra de Aluísio Azevedo oferece, de maneira figurada, um retrato de nosso país, no final do século XIX. Põe em evidência a competição dos mais fortes, entre si, e estes, esmagando as camadas de baixo, compostas de brancos pobres, mestiços e escravos africanos. No ambiente de degradação de um cortiço, o autor expõe um quadro tenso de misérias materiais e humanas.

No fragmento, há várias outras características do Naturalismo. Aponte a alternativa em que as duas características apresentadas são corretas:

- Exploração do comportamento anormal e dos instintos baixos; enfoque da vida e dos fatos sociais contemporâneos ao escritor.
- Visão subjetivista dada pelo foco narrativo; tensão conflitiva entre o ser humano e o meio ambiente.
- Preferência pelos temas do passado, propiciando uma visão objetiva dos fatos; crítica aos valores burgueses e predileção pelos mais pobres.
- A onisciência do narrador imprime-lhe o papel de criador, e se confunde com a ideia de Deus; utilização de preciosismos vocabulares, para enfatizar o distanciamento entre a enunciação e os fatos enunciados.
- Exploração de um tema em que o ser humano é aviltado pelo mais forte; predominância de elementos anticientíficos, para ajustar a narração ao ambiente degradante dos personagens.

5. (UNESP) Releia o fragmento de “O cortiço”, com especial atenção aos dois trechos a seguir:

Ninguém se conhecia naquela zumba de gritos sem nexo, e choro de crianças esmagadas, e pragas arrancadas pela dor e pelo desespero.

[...]

E começou a aparecer água. Quem a trouxe? Ninguém sabia dizê-lo; mas viam-se baldes e baldes que se despejavam sobre as chamas.

No fragmento, rico em efeitos descritivos e soluções literárias que configuram imagens plásticas no espírito do leitor, Aluísio Azevedo apresenta características psicológicas de comportamento comunitário.

Aponte a alternativa que explicita o que os dois trechos têm em comum:

- Preocupação de um em relação à tragédia do outro, no primeiro trecho, e preocupação de poucos em relação à tragédia comum, no segundo trecho.
- Desprezo de uns pelos outros, no primeiro trecho, e desprezo de todos por si próprios, no segundo trecho.
- Angústia de um não poder ajudar o outro, no primeiro trecho, e angústia de não se conhecer o outro, por quem se é ajudado, no segundo trecho.
- Desespero que se expressa por murmúrios, no primeiro trecho, e desespero que se expressa por apatia, no segundo trecho.
- Anonimato da confusão e do “salve-se quem puder”, no primeiro trecho, e anonimato da cooperação e do “todos por todos”, no segundo trecho.

6. Dos segmentos abaixo, extraídos de “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo, marque o que não traduz exemplo de zoomorfismo:

- Zulmira tinha então doze para treze anos e era o tipo acabado de fluminense; pálida, magrinha, com pequeninas manchas roxas nas mucosas do nariz, das pálpebras e dos lábios, faces levemente pintalgadas de sardas.*
- Leandra...a Machona, portuguesa feroz, berradora, pulsos cabeludos e grossos, anca de animal do campo.*

- Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas.*
- E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa começou a minhocar... e multiplicar-se como larvas no esterco.*
- Firmo, o atual amante de Rita Baiana, era um mulato pachola, delgado de corpo e ágil como um cabrito...*

7. (UEL) Para responder a questão, leia os textos:

Texto 1

De cada casulo espipavam homens armados de pau, achas de lenha, varais de ferro. Um empenho coletivo os agitava agora, a todos, numa solidariedade briosa, como se ficassem desonrados para sempre se a polícia entrasse ali pela primeira vez. Enquanto se tratava de uma simples luta entre dois rivais, estava direito! ‘Jogassem lá as cristas, que o mais homem ficaria com a mulher!’ mas agora tratava-se de defender a estalagem, a comuna, onde cada um tinha a zelar por alguém ou alguma coisa querida.

(AZEVEDO, Aluísio, *O Cortiço*. 26. ed. São Paulo: Martins, 1974. p. 139.)

Texto 2

“O Cortiço” é um romance de muitas personagens. A intenção evidente é a de mostrar que todas, com suas particularidades, fazem parte de uma grande coletividade, de um grande corpo social que se corrói e se constrói simultaneamente.

(FERREIRA, Luiz Antônio. Roteiro de leitura: *O Cortiço* de Aluísio Azevedo. São Paulo: Ática, 1997. p. 42.)

Sobre os textos, assinale a alternativa correta:

- No **Texto 1**, por ser ele uma construção literária realista, há o predomínio da linguagem referencial, direta e objetiva; no **Texto 2**, por ser ele um estudo analítico do romance, há o predomínio da linguagem estética, permeada de subentendidos.
- A afirmação contida no **Texto 2** explicita o modo coletivo de agir do cortiço, algo que também se observa no **Texto 1**, o que justifica o prevailecimento de um termo coletivo como título do romance.
- Tanto no **Texto 1** quanto no **Texto 2** há uma visão exacerbada e idealizada do cortiço, sendo este considerado um lugar de harmonia e justiça.
- No **Texto 1** prevalece a desagregação e corrosão da grande coletividade a que se refere o **Texto 2**.
- O que se afirma no **Texto 2** vai contra a ideia contida no **Texto 1**, visto que no cortiço jamais existe união entre os seus moradores.

Pessoal,

não esqueçam de que o teu empenho é que fará a diferença no ENEM ou em outros concursos que tu possas buscar. Leia, aproveite este momento difícilíssimo que o planeta TERRA está passando para dedicar-se à leitura. Ela fará toda a diferença em tua caminhada. Um grande abraço. Acredito em ti,

Profª. Luciane (LIVROS AMPLIAM HORIZONTES!)